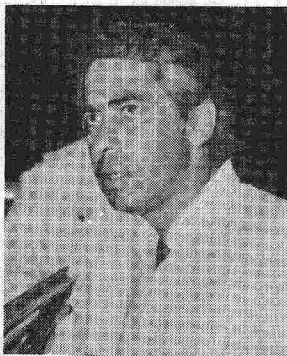


Sigmaringa defende 1239 Seligman e D'Alembert

— Não me consta que um secretário de Estado e um presidente de partido estejam proibidos de manifestar seu apoio a um candidato do próprio partido — disse ontem o candidato a deputado federal Luiz Carlos Sigmaringa (PMDB) contra o pedido de “afastamento imediato” de Milton Seligman, da presidência da executiva regional do PMDB, e de D'Alembert Jacooud, da secretaria do Trabalho do GDF, feito pelo candidato Aristóteles Gusmão.

Segundo Sigmaringa, Seligman e Jacooud não estão prestando apoio a seu nome, simplesmente por prestar, mas por conhecerem seu trabalho. “Tivemos um passado de luta conjunta contra os horrores da ditadura, e o apoio que recebo hoje é, na verdade, o testemunho desse esforço”, disse.



Sigmaringa

Sigmaringa conheceu D'Alembert Jacooud quando este esteve preso por suas notórias posições de combatente ao regime militar e não, segundo frisou, “de combatente de última hora, da chamada abertura democrática”. Sobre Seligman, Sigmaringa se diz testemunha de seu trabalho na organização da Fundação Pedrosa Horta (FPH) e do PMDB.

— Seligman foi durante muitos anos diretor da FPH, prestando assistência a todos os quadros políticos do partido, motivo que o credenciou a assumir a presidência do PMDB — cargo que exerce com honradez, dignidade e competência — enfatizou o candidato.

Segundo Sigmaringa, pedir o afastamento dos companheiros que lhe prestam apoio implicaria também na cassação do mandato de vários parlamentares que publicamente já se manifestaram em favor de sua candidatura, tais como: Fernando Lyra, Francisco Pinto, Airton Soares, Cristina Tavares, Bete Mendes, Carlos Santana, Ronan Tito, João Gilberto, e o próprio presidente do partido, Ulysses Guimarães, que já manifestou seu apoio, em comício, a candidatos do PMDB.